

■ GUIA INSTRUCCIONAL PARA PROFESSORES E ALUNOS  
*A DIDACTIC GUIDE FOR TEACHERS AND STUDENTS*

# MÉTODO ENUNCIATIVO DE ENSINO DA LEITURA: AS HISTÓRIAS E A CULTURA REGIONAL-LOCAL DA CIDADE DE SÃO BENTO ABADE - MG

***ENUNCIATIVE METHOD OF READING TEACHING:***  
*A SEMANTIC-ENUNCIATIVE STUDY OF THE HISTORY AND REGIONAL/LOCAL CULTURE  
OF THE CITY OF SÃO BENTO ABADE - MG*

GRUPO ATLAS MINAS | UNINCOR



**UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE - UNINCOR**

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO | MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO

**MARCELO GONÇALVES DE BRITO**

MESTRANDO

**PROFA. DRA. JOCYARE CRISTINA PEREIRA DE SOUZA**

ORIENTADORA

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR

Brito, Marcelo Gonçalves de  
B862m Método enunciativo de ensino da leitura: um estudo semântico-enunciativo da história e da cultura regional/local da cidade de São Bento Abade – MG – Guia Instrucional / Marcelo Gonçalves de Brito. Três Corações, 2021.  
43 f. : il. color.

Orientadora: Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR.  
Mestrado profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

1. História local. 2. Educação básica. 3. Documentário. 4. Semântica histórica . I. Souza, Jocyare Cristina Pereira de. II. Universidade Vale do Rio Verde – Unincor. III. Título.

CDU:801:981.51

Ficha catalográfica elaborada por Vital Lins – CRB 6/3008

# FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Este produto é originado a partir da dissertação intitulada “**Método Enunciativo de Ensino da Leitura: um Estudo Semântico-enunciativo da História e da Cultura Regional/local na Nomeação da Cidade de São Bento Abade - MG**”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino da Universidade Vale do Rio Verde - UninCor.

**Nível de ensino a que se destina o produto:** Educação Básica.

**Área de conhecimento:** Ensino.

**Público-alvo:** Professores e alunos da Educação Básica.

**Categoria deste produto:** Didática de ensino para a sala de aula.

**Finalidade:** Auxiliar professores e alunos no estudo da cultura e da história regional/local (tempo e espaço), oportunizando o conhecimento histórico que marca a realidade discentes, utilizando como materialidade linguística textos que contam histórias das cidades.

**Organização do produto:** Após uma breve introdução apresentamos uma contextualização do guia didático, passamos pelos conceitos teóricos, pelos movimentos propostos pela teoria, finalizando com a produção de um vídeo documentário como proposta didática para aplicação da metodologia de ensino pelos professores.

**Avaliação do produto:** Este produto foi avaliado na Semana da Cultura e Diversidade do IF do Sul de Minas - campus Muzambinho, pelos professores da Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo - Minas Gerais e no Webinar Interculturalidade em Foco da Universidade Nacional de Córdoba - Argentina.

**Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto. não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

**Divulgação impressa/digital disponível no repositório institucional da UninCor:** <https://www.unincor.br/dissertacoes-mestrado-gestao-planejamento-e-ensino>) e ...

**Registro de produto biblioteca:**

**Organização do produto:**

**Módulo I:** Contextualização

**Módulo II:** Conceitos teóricos: a semântica do acontecimento

**Módulo III:** Os movimentos

**Módulo IV:** Dicas

**Módulo V:** A produção

**Módulo VI:** Finalizando

## RESUMO

Este produto objetiva fornecer instrumentos teóricos e práticos aos professores e alunos para que possam trabalhar as relações linguísticas - condição de análise, leitura e escrita; dentro dessa nova perspectiva subsidiar no desenvolvimento de diversos eixos da linguagem ampliando o letramento escolar nas diversas áreas de conhecimentos. Adotando como materialidade linguística os textos oficiais que contam histórias dos nomes das cidades brasileiras propõe-se uma abordagem sob a perspectiva enunciativo-discursiva, teoria sob a ótica de Eduardo Guimarães (2018), colocando a centralidade do texto de várias mídias e semioses relacionando-os a seus contextos de produção e reprodução. Busca-se desenvolver nos discentes da Educação Básica habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta, oralidade, produção, (re)criação (BNCC, 2017). Assim, a possibilidade de atividades com gêneros nos eixos multissemióticos pode evidenciar o trabalho por gêneros de várias linguagens.

Palavras-chave: Educação Básica. Cultura. Histórias Regional/Local. Documentário. Método Enunciativo de Leitura.

## ABSTRACT

This product aims to provide theoretical and practical tools to teachers and students so that they can work on linguistic relations - condition of analysis, reading and writing; within this new perspective, subsidize the development of various axes of language, expanding school literacy in different areas of knowledge. Adopting as linguistic materiality the official texts that tell stories of the names of Brazilian cities, an approach is proposed from the enunciative-discursive perspective, a theory from the perspective of Eduardo Guimarães (2018), placing the centrality of the text of various media and semiosis relating to their contexts of production and reproduction. The aim is to develop in Basic Education students skills for the significant use of language in reading, listening, speaking, production, (re)creation activities (BNCC, 2017). Thus, the possibility of activities with genres in multisemiotic axes can show the work by genres of various languages.

KEYWORDS: BASIC EDUCATION. CULTURE. REGIONAL/LOCAL STORIES. DOCUMENTARY. METHOD FOR TEACHING READING

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
ORIENTAÇÕES PARA OS PROFESSORES .....	9
OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM.....	10
A TRANSDICIPLINARIDADE E A BNCC.....	11
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	11
CONTEXTUALIZANDO O VÍDEO DOCUMENTÁRIO .....	12
MÓDULO I.....	13
MÓDULO II.....	15
MÓDULO III .....	20
MÓDULO IV .....	21
MÓDULO V .....	23
MÓDULO VI.....	24

SÍNTESE DOS MOVIMENTOS.....	25
AS ETAPAS DE CRIAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO.....	26
CRONOGRAMA.....	27
REFERÊNCIAS DE SITES E PROGRAMAS DE EDIÇÃO.....	28
A ANÁLISE ENUNCIATIVA: O NOME DE SÃO BENTO ABADE NA CONSTRUÇÃO DOS DSDS.....	29
CONTEXTUALIZANDO .....	30
MOVIMENTOS .....	31
CONFIGURAÇÃO DOS GRÁFICOS.....	34
DISCUSSÃO E RESULTADOS .....	37
REFERÊNCIAS.....	42

## ■ APRESENTAÇÃO

### BREVE INTRODUÇÃO

O Projeto Método Enunciativo de Ensino da Leitura: um estudo semântico-enunciativo da história e da cultura regional/local na nomeação da cidade de São Bento Abade - MG está ligado à linha de pesquisa Formação de Professores e Ação Docente, do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino, da Universidade Vale do Rio Verde - UninCor e integra, ainda, o Projeto Atlas dos nomes que contam histórias das cidades brasileiras, desenvolvido em vários estados brasileiros.

Tomando como acontecimento as nomeações das cidades e entendendo que há diferentes maneiras de dizer o espaço, o estudo que originou nosso produto, buscou refletir sobre os sentidos que se constroem na relação do nome (a linguagem), com aquilo que foi nomeado, porque a linguagem fala de algo, ela significa. E, “a partir do fato semântico de que as coisas são referidas enquanto significadas e não enquanto simplesmente existentes” (GUIMARÃES, 2017, p.13), tomamos a textualidade do acontecimento do dizer na nomeação de parte das cidades mineiras buscando contemplar as diferentes práticas histórico-culturais na formação dos nomes dos municípios da Superintendência Regional de Ensino de Varginha - SREV.

Acredita-se, desse modo, que a construção e articulação de uma diferenciação material curricular que referencie e inclua a pluralidade e diversidade histórico-cultural possa significar práticas pedagógicas emancipatórias autônomas. Assim, essa contextualização poderá refletir as múltiplas dimensões juvenis, reconhecendo-

os como elaboradores de novos saberes e conhecimentos, no qual poderão passar a confrontar as desigualdades visível e invisível de pertencimento e inclusão na relação e transformação com o mundo, com o lugar, com o tempo por meio da história de formação histórico-cultural do seu local de pertencimento, portanto, “é práxis na qual além da reflexão, ao desenvolvê-lo, criam-se as possibilidades de resgatar valores, rever teorias, ressignificar experiências e promover vivências e aprendizagens contextualizadas e significativas; enfim, construir um projeto que demonstre intencionalidade e convergência com o Currículo e a Base, bem como com a realidade do território e dos estudantes” (MINAS GERAIS, 2018, p. 13).

As memórias de uma pessoa não são só suas, ou seja, nenhuma lembrança pode existir separada da sociedade, conforme Halbwach (2006), ela estaria concretizada na sociedade que nos rodeia. Buscando recuperar essa memória coletiva, formativa e heterogênea na formação dos municípios o Projeto Atlas dos Nomes que Contam Histórias das Cidades Brasileiras Mineiras (Volume 1), propõe aos professores um Método Enunciativo de Ensino da leitura: as histórias e a cultura regional/local das cidades brasileiras trazendo o histórico de formação do município no qual os discentes estão inseridos. Este produto se define, por tais razões, como um material didático que possivelmente atingirá toda a Educação Básica da região, ampliando os conteúdos por meio de um movimento espiral, movimento que deverá ser realizado pela própria Escola, docência e discência, abordando as informações

# APRESENTAÇÃO

## BREVE INTRODUÇÃO

gradativamente conforme estipulado para cada faixa etária. Logo, a aplicação da Metodologia de Ensino e que culmina com a produção de um vídeo documentário, nosso artefato, poderá ser uma ferramenta pedagógica eficaz para o estudo da cultura e da história regional/local do município e para o desenvolvimento da leitura e análise textual, sob uma nova perspectiva, baseada na Semântica da Enunciação de Eduardo Guimarães (2018); assim, poderá preencher a lacuna existente no material didático atendendo ao que propõe a BNCC (2017) quanto ao desenvolvimento de uma proposta enunciativo-discursiva, abandonando a forma referencialista.

Compreende-se, dentro do estipulado pela BNCC (2017), que diante de tais fatores, por meio da interdisciplinaridade, que o processo de construção e desenvolvimento do nosso produto educacional irá perpassar as diversas áreas do conhecimento: linguagens, ciências humanas e ciências da natureza, por exemplo. Buscar-se, portanto, a produção da Metodologia de Ensino que passará pela análise da Semântica do Acontecimento, especificamente o Domínio Semântico de Determinação, findando com o documentário a partir da história de formação dos nomes das cidades brasileiras como ferramenta que poderá ser utilizada em todas as etapas da Educação Básica.

Intenciona-se, como traz a BNCC (2017, p. 67), uma abordagem sob a perspectiva enunciativo-discursiva colocando a centralidade do texto de várias mídias e

semioses relacionando-os a seus contextos de produção e ao desenvolvimento de habilidades no uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta, oralidade, produção e reprodução textual evidenciando a possibilidade de atividades com gêneros nos eixos multissemióticos, ou seja, um trabalho por gêneros de várias linguagens (modos e semioses).

Busca-se, ainda, preencher a lacuna existente no ensino da Educação Básica sobre a história que marca o processo de ocupação, exploração e formação dos municípios, dentro do histórico nacional brasileiro.

“No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências” (BNCC, 2017, p.136). Assim, tal prática didática, leitura enunciativa, poderá ser integrada a todas as outras áreas do conhecimento e aplicada e replicada em um movimento ampliativo e transversal pelos professores nas mais diversas etapas de formação da Educação Fundamental e do Ensino Médio; podendo, ainda, alcançar as mais diversas localidades, tornando o ensino mais dinâmico, integrativo, autônomo e contemporâneo.



## ■ ORIENTAÇÕES PARA OS PROFESSORES

Traremos neste guia, resumidamente, a teoria que sustenta nosso Método de Ensino e sua aplicação em sala de aula.

Intencionamos, dessa forma, apontar como a inserção do contexto histórico-cultural regional/local poderá significar transformações positivas no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o nosso produto educacional, Método de Ensino Enunciativo de Leitura: as histórias e a cultura regional/local das cidades brasileiras, e seu artefato, o vídeo documentário, poderão ser uma ferramenta eficaz dentro dessa nova dinâmica do saber alicerçadas em concepções atuais do ensino.

Caso deseje aprofundar os conhecimentos teóricos do Método de Ensino, deixamos algumas links das apresentações, textos, webinares e o caminho de acesso à dissertação que originou o produto.



Clique nos vídeos para visualizar.

## ■ OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

Objetiva-se fornecer instrumentos teóricos e práticos aos professores e alunos para que possam, com a produção do material proposto, trabalhar as relações linguísticas - condição de leitura, oralidade, escrita e análise linguística/semiótica; dentro dessa nova perspectiva trabalhar o desenvolvimento de diversos eixos na definição de objetos de conhecimento e habilidades que leva em consideração a inter-relação entre os eixos de ensino.

Especificamente, pretende-se preencher a lacuna existente no material didático atendendo ao que propõe a BNCC (2017) quanto ao desenvolvimento de uma proposta enunciativo-discursiva, abandonando a proposta referencialista. Deste modo a Metodologia de Ensino será uma oportunidade do aluno avançar de forma autônoma no processo de leitura, escrita, oralidade, escuta, produção.

Ademais, compreender a história de formação cultural regional/local e refletir sobre a realidade histórica de formação das cidades brasileiras.

“O Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e

multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. Assim, no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão. No caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala - como ritmo, altura, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização etc. -, assim como os elementos paralinguísticos e cinésicos - postura, expressão facial, gestualidade etc. No que tange ao estilo, serão levadas em conta as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero.” (BRASIL, 2017, p. 78).

## ■ A TRANSDICIPLINARIDADE E A BNCC

A metodologia é transdisciplinar. Ela circula e integra as disciplinas.

Conforme as competências gerais para a Educação Básica, ela busca valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2017, p.9).

## ■ COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Entende-se que a proposta de desenvolvimento do produto poderá desenvolver diversas competências e habilidades da BNCC (2017) nas diversas etapas da educação.

Dentre elas citamos a empatia e cooperação, a cultura digital, o conhecimento e a comunicação. Todavia, acredita-se que o pensamento científico, crítico e criativo poderá ter protagonismo.

Não obstante, “compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como

formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais” (BRASIL, 2017, p. 65).

De tal modo, “mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais” (BRASIL, 2017, p. 87).

Nosso produto, o Método Enunciativo de Leitura, organizado nas práticas de linguagem, dentro da BNCC (2017, p. 86), irá trabalhar diversos campos de atuação preconizados, por exemplo, para o ano final do Ensino Fundamental, 9º ano, como o artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa e o jornalístico-midiático.

Importa destacar que os direitos humanos se encontram intrinsecamente ligados a esses campos de diferentes maneiras por meio da proposição de debates, ideias, defesas e exercício de direitos.

## ■ CONTEXTUALIZANDO O VÍDEO DOCUMENTÁRIO

As dimensões ensináveis do gênero dentro do Método de Ensino

O vídeo documentário, dentro do contexto do produto, é um gênero dinâmico, um trajeto detalhado entre o início e o fim de um filme que se quer produzir. Traz as características necessárias e norteia para a finalização do produto, o Método Enunciativo de Ensino. Como nosso trabalho dialoga com as áreas de concentração do ensino e da linguagem, temos, ainda, como artefato o vídeo documentário, pois compreende-se que esse gênero oral permite narrativas orais que não circulam na academia, sendo uma ferramenta eficaz no processo de identificação e comprovação das histórias regional/local que foram apagada. Além disso, ele poderá ser um instrumento de transformação social e pedagógica.

As etapas serão organizadas com atividades para que os alunos tenham acesso a textos e vídeos do gênero, possam observá-los, analisá-los e escrever seus próprios roteiros a partir do tema proposto.

A revisão, a reescrita e a avaliação dos textos serão feitas ao longo do processo, à medida que as atividades forem sendo realizadas trazendo a cultura regional/local.

Espera-se que a elaboração do documentário possa originar um vídeo que leve o educando a perceber outras formas de olhar o mundo, o lugar onde vive, a comunidade escolar e a própria história familiar. Não como um documentarista, mas como um arqueólogo, um desbravador do conhecimento sob uma ótica própria, única.



Fonte: FREEPIK (2021, disponível em: [https://www.freepik.com/free-photo/film-projector-dark-background-close-up-old-retro-things-shoot-with-vintage-style-colors-toned\\_13633591.htm#](https://www.freepik.com/free-photo/film-projector-dark-background-close-up-old-retro-things-shoot-with-vintage-style-colors-toned_13633591.htm#))

A produção do vídeo documentário, como instrumento de transformação social e pedagógica, pode se associar com a didática e a prática do ensino com os estudos das Linguagens, da Arte, da Filosofia, das Ciências Humanas e da Natureza, enfim, poderá perpassar diversas áreas do ensino em diferentes campos de experiências, inventando novos sujeitos e novas cenas enunciativas.

O discente, dessa maneira, por meio da gramática do vídeo documentário, poderá estar mais capacitado para conectar-se e entender os eixos multissemióticos, os recursos da linguagem, da oralidade, da escuta e da escrita utilizados e os seus efeitos de razão e argumentação, uma vez que em uma nova perspectiva a significação é produzida pela enunciação (GUIMARÃES, 2018, p. 108).

O vídeo documentário se traduz em um filme que faz um recorte de uma observação que fora estudada, analisada e determinada, contudo, reafirmamos que nossa proposta parte da produção de relatos das descobertas da cultura e da história das cidades, afinal, contemporaneamente, a geração dos nativos digitais tomou a rede de internet com a proliferação e compartilhamentos de materiais audiovisuais, acentuando essa realidade e registrando e enunciando as cenas pela câmera dos celulares.

# MÓDULO I

## CONTEXTUALIZANDO

### 1. APRESENTAÇÃO

O professor deve expor o projeto coletivo de produção de um vídeo documentário, partindo da história regional/local do nome das cidades.

Faz-se importante explicar, resumidamente, que as etapas do trabalho a serem desenvolvidas serão: a pesquisa, a leitura do texto e a criação do vídeo documentário.

### 2. DESENVOLVENDO EM SALA A IMPORTÂNCIA DOS CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS.

Localização de informações históricas sobre o nome da cidade que servirá de ambientação para as narrativas que estão nos sites oficiais.

O objetivo será trazer as histórias contadas e não contadas na formação do nome da cidade levando os alunos ao desenvolvimento da leitura textual sob uma nova perspectiva (semântico-enunciativa).

Importante nesta etapa conversar com os alunos sobre o nível de entendimento do gênero textual que será trabalhado.

Dialogar e mapear o conhecimento prévio do aluno sobre:

- História regional/local.
- Personagens e povos na formação do município.
- Culturas regional/local.
- O gênero vídeo-documentário.

### 3. A PRIMEIRA PRODUÇÃO:

Definição do ponto de intervenção e o caminho que o aluno tem para percorrer:

1. Apresentação de um texto na nova visão semântica enunciativa.
2. O encontro com o gênero vídeo documentário (apresentação simplificada do formato).

- Esse mapeamento será importante para confrontação final da aprendizagem e autoavaliação.
- Dividir os alunos em equipes para leitura e para a produção dos vídeos documentários.
- Poderá haver produção de um vídeo por equipe.



# MÓDULO I

## CONTEXTUALIZANDO



### **1 REPRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DE LEITURA. CONTEXTO DE LEITURA E PRODUÇÃO.**

Trabalhar problemas de níveis diferentes. Traga exemplos de textos (narrativos, descritivos, dissertativos e outros).

Converse sobre os tipos de pesquisas: bibliográficas, descritivas, exploratória, por exemplo.



Fonte: FREEPIK (2021, disponível em: [https://www.freepik.com/free-photo/low-angle-boy-library-reading\\_7150703.htm#](https://www.freepik.com/free-photo/low-angle-boy-library-reading_7150703.htm#))

### **3 PLANEJAMENTO DO TEXTO:**

Infraestrutura textual baseada na Semântica da Enunciação (GUIMARÃES, 2018)

Teoria que será utilizada para criação dos gráficos que formam o Domínio Semântico de Determinação - DSD.

### **2 ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS:**

O aluno deve conhecer as técnicas para buscar, elaborar ou criar conteúdos a partir do texto base e as pesquisas a serem desenvolvidas.

### **4 A LEITURA NA PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO - SE.**

Podemos dizer que buscamos desvincular o poder de verdade das formas de hegemonia, pois para a Semântica da Enunciação não se trata de falso ou verdadeiro, mas como a enunciação faz sentido no acontecimento, na história do nome das cidades.

# MÓDULO II

## CONCEITOS TEÓRICOS: A SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO



### 1. A TEORIA

A Semântica do Acontecimento de Eduardo Guimarães (2018) é nossa base para o desenvolvimento da Metodologia de Ensino.



Dessa forma, a seguir, traremos os conceitos para as análises dos textos que utilizaremos para contar as histórias das cidades brasileiras.

Fonte: PONTES EDITORA (2021, disponível em: [http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product\\_id=1039](http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=1039))

### 2. O TEXTO

O texto é uma das principais formas de funcionamento da língua na sociedade. É nele que o homem é significado, se significa e confere sentidos para o real. Assim, uma imagem, um gráfico, um mapa, um número e outras representações, que produzem sentidos, podem ser um texto.

A pertinência deste objeto finito texto não diz respeito à sequência em si, mas à relação desta sequência com o acontecimento em que ela se dá. Uma sequência de fala tem sua finitude configurada na relação com uma posição enunciativa no acontecimento de linguagem (GUIMARÃES, 1995, p.66).



Fonte: FREEPIK (2021, disponível em: [https://www.freepik.com/premium-photo/fountain-pen-antique-handwritten-letter\\_5822912.htm#](https://www.freepik.com/premium-photo/fountain-pen-antique-handwritten-letter_5822912.htm#))

## MÓDULO II

### CONCEITOS TEÓRICOS: A SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO



#### 3. A LEITURA ENUNCIATIVA

Na ótica da enunciação a leitura é tomada considerando o funcionamento da linguagem e não simplesmente como uma parte da gramática ou uma decodificação das palavras. Ela busca o funcionamento da linguagem pensando as condições em que os acontecimentos enunciativos são ou foram produzidos.

#### 4. O ACONTECIMENTO

A semântica da Enunciação considera a sua relação com o acontecimento e de que forma a palavra se torna social em um recorte dentro do real, a dinâmica da vida, a pluralidade e a razão como um impulso. Para Guimarães (2018) a estabilidade e a mudança de sentido têm significação na temporalidade do acontecimento. Quando se fala do histórico-social, não se analisa por meio da cronologia do acontecimento, mas pensa-se a ideologia posta no lugar, fala-se do tempo, o acontecimento, de que maneira aquele evento retoma o passado, o que existe naquele momento e o que poderá acontecer na abertura para uma futuridade histórica, social, cultural, ou seja o que o fato representou como transformação da história e da ideologia, como, por exemplo a nomeação da cidade de São Bento Abade.

#### 5. ESPAÇO DE ENUNCIÇÃO

“O espaço de enunciação é o espaço de relações de línguas no qual elas funcionam na sua relação com os falantes. Assim não há língua sem outras línguas, e não há línguas sem falantes” (GUIMARÃES, 2018, p. 23). A língua, que não é abstrata, mas é histórica e se apresenta pela prática humana é importante porque a linguagem fala de algo, ela organiza o pensamento e o conhecimento. Enquanto ela vai se constituindo traz identidade para os povos, permitindo fazer sentido, assim os falantes vão se constituindo pelas línguas no espaço de enunciação.

#### 6. CENA ENUNCIATIVA

São aquelas nas quais integram-se as expressões que constituíram o sentido da expressão pelo texto que aí se constrói (GUIMARÃES, 2017, p.93).

Para o autor, a cena enunciativa é formada pelo agenciamento do falante a dizer. Deste modo, esse agenciamento do falante divide o falante na cena em lugares de enunciação: “o daquele que diz (Locutor), o lugar social de dizer (alocutor), e o lugar de dizer (enunciador)” (2018, p. 71), agenciando, assim, o lugar social no qual as figuras enunciativas enunciam.



## MÓDULO II

### CONCEITOS TEÓRICOS: A SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO

#### 7. MEMORÁVEL

O dizer é um acontecimento de linguagem que traz uma historicidade própria do acontecimento e forma um memorável. São enunciações já ditas em outros acontecimentos e que estão presentes naquele acontecimento, que temporalizando, abre perspectiva de futuro possibilitando novos sentidos. Para Guimarães (2018), o acontecimento que enuncia o nome das cidades e suas reescrituras recorta como memoráveis enunciações outras já ditas em outro lugar que afetam o sujeito da enunciação. Assim “uma palavra, uma expressão significam por estarem integradas em um enunciado que é enunciado por integrar-se a um texto” (GUIMARÃES, 2018, p. 151). Há esse confronto de lugares enunciativos, assinalado como memorável, que se instaura pela própria temporalidade do acontecimento, marcado pela significação e ressignificação.

#### 8. O POLÍTICO NA LINGUAGEM

Guimarães (2017) traz que o político é algo característico da divisão que afeta materialmente a linguagem. É “a contradição de uma normatividade que estabelece (desigualmente) uma divisão do real e, também, a afirmação de pertencimento dos que não estão incluídos” (GUIMARÃES, 2017, p.22), ou seja, quem fala e quem está autorizado a falar instalando o conflito no centro do dizer. Este conflito é próprio.

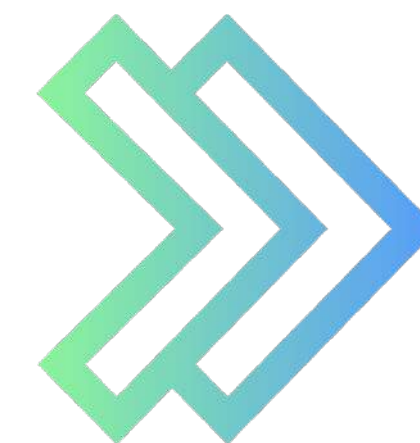


#### 8.1 O LOCUTOR

Locutor, que se constitui como uma figura do dizer e é estabelecido pelo sentido no discurso; ele se apresenta como aquele que diz algo para alguém (seu Locutário) e que só pode falar enquanto predicado por um lugar social; de outra parte, os alocutores que são constituídos pelo agenciamento das condições histórico-sociais dos falantes, lugares sociais de dizer (GUIMARÃES, 2018, p.50).

#### 9. A SIGNIFICAÇÃO

Para Dias (2018) “significar é relacionar”, assim é por meio da significação que as relações linguísticas acontecem e se articulam. Para o autor, os acontecimentos são imortalizados por meio da concatenação de diálogos de ideias nos textos, como formas de materialização dos discursos e das verdades.



*Quem enuncia?*

*Quem é esse falante?*

*Qual o lugar social de sua fala?*

*Ele está autorizado a dizer?*

# MÓDULO II

CONCEITOS TEÓRICOS: A SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO



## 10. TRANSVERSALIDADE

Poderemos caminhar pelo texto do site oficial em um movimento que nomeamos de transversalidade endógena (dentro do texto oficial), e por outros textos, transversalidade exógena (outros textos oficiais, documentário, mapas, narrativas orais e outros).

### 10.1 ATRANSVERSALIDADE

É um princípio que desencadeia metodologias modificadoras da prática pedagógica, integrando diversos conhecimentos e saindo de um conceito dividido para uma forma mais ordenada. Buscamos uma integração das palavras dentro e fora do texto.

### 10.2 A TRANSVERSALIDADE

Espera-se com esses movimentos que novas perspectivas sejam reveladas nas histórias, nas culturas e identidades, na formação do território, na busca por uma identificação dos personagens, seus lugares e suas práticas.



Fonte: FREEPIK (2021, disponível em: [https://www.freepik.com/premium-photo/children-write-notebooks-with-pen\\_4964985.htm#](https://www.freepik.com/premium-photo/children-write-notebooks-with-pen_4964985.htm#))

## MÓDULO II

CONCEITOS TEÓRICOS: A SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO



### 8. NOMEAÇÃO

Para Guimarães (2017) “dar um nome próprio é falar segundo a deontologia do espaço enunciativo de uma língua. Em nossa pesquisa significa considerar como o acontecimento de nomeação das cidades mineiras e o funcionamento dos nomes que nomeiam esses espaços são tomados como base política, que regula o movimento que tece a rede semântica que constitui e faz significar a própria história dos nomes (KARIM, 2012, p.22).

### 9. DESIGNAÇÃO

Designar os municípios se constitui na busca pela produção de sentidos a partir das relações enunciativas trazidas por meio dos históricos enunciados revitalizando a memória de formação e as representações que marcam a presença dos diferentes povos e suas respectivas influência culturais. Para Guimarães (2018), o acontecimento que enuncia o nome da cidade e suas reescrituras recorta como memoráveis enunciações outras já ditas em outro lugar que afetam o sujeito da enunciação.

### 10. ARTICULAÇÃO

A articulação acontece quando a palavra estabelece relação com outras palavras. Ao tratar da articulação Guimarães (2018) diz que são relações como predicação, complementação, caracterização (relação determinante - determinado) e outras que normalmente são consideradas nos estudos dos enunciados, ou seja, como uma palavra estabelece relação com outra no interior do enunciado tomado como análise. Ela, que pode se dar por dependência, coordenação e incidência se constitui enquanto uma maneira de analogia enunciativa que dá sentido às proximidades linguísticas.

### 11. REESCRITURAÇÃO

A reescrituração é a retomada de uma palavra ou expressão em outro ponto do texto, por exemplo, como determinado nome está reescrito no texto com outras palavras. A reescrituração é o modo de relação pelo qual a enunciação rediz o que já foi dito” (GUIMARÃES, 2018, p.85), ou seja, é o elemento que reescritura, predica, atribui sentido, àquele que é reescriturado, mas essa relação não é segmentada ou próxima como acontece na articulação.

# MÓDULO III

## OS MOVIMENTOS



### O PROBLEMA:

O problema que guiará o estudo será:  
*Que povos, ali, estiveram e/ou estão?*  
*Que culturas esses povos instituíram ou instituem?*

### PASSO 1

A leitura reconhecimento do texto no site oficial, sempre voltando ao nosso problema.

### PASSO 2

No site oficial do texto identifique: Quem é que marca o lugar de fala e que fala em nome do povo da cidade?

### PASSO 3

Primeiros destaques nos textos (destaques de palavras) para a construção dos gráficos dos DSDs utilizando os movimentos da transversalidades.

### PASSO 4

Caminhar pelo texto oficial fazendo os movimentos de transversalidade endógena (dentro do texto oficial) e da transversalidade exógena (outros textos oficiais, documentário, mapas, narrativas orais e outros).

### PASSO 5

Apresentar a pesquisa que pode vir com a seguinte estrutura:

- Título;
- Recortes;
- Gráficos;
- Legenda do gráfico;
- Resultados (discussão das observações);
- Vídeo.

# MÓDULO IV

## DICAS



**1** Variar as atividades e os exercícios.  
Pode-se trazer variadas categorias de atividades e exercícios.

**2** As atividades de observação e de análise de textos.  
Definido os grupos eles devem observar os textos trazendo as marcas das análises.

**3** As tarefas simplificadas de análise de textos.  
Cada grupo faz a sua análise a partir da pesquisa realizada.

**4** As reescrituras do textos na perspectiva enunciativo-discursiva pode se dar pela construção de uma tabela de reescrituras.

**5** A elaboração do texto na linguagem enunciativa com a criação dos gráficos dos DSDs pode seguir a sequência:  
Leituras;  
Análises;  
Grifos;  
Recortes;  
Gráficos;  
Discussão dos resultados.

**Clique no botão** para explicação da teoria de forma resumida.

**CLIQUE AQUI**

# MÓDULO IV

## DICAS



- 1** Reconhecer o texto oficial que conta as histórias da cidade.
- 2** Analisar as designações buscando evidências de povos e culturas que foram enunciadas ou que surgem como uma possibilidade de enunciação a ser confirmada ao migrar para outros textos.
- 3** Registrar as designações no texto oficial buscando responder à questão: que povos, ali, estiveram/ estão e que culturas instituíram ou instituem?
- 4** Migrar para outros textos, buscando outras informações até então não mencionadas, a respeito dos povos e culturas que constituíram e ou constituem as histórias da cidade.

- 5** Elaboração do pré-roteiro do vídeo documentário para a realização da pesquisa de campo, na busca por outras narrativas e na constatação do que fora observado.
- 6** Considerando os gráficos dos DSDs, analisar e discutir o processo designativo de reescrituras dos nomes dos municípios, seus significados e suas ressignificações (processos de nomeação e renomeações) tempo/ espaço.



Importante ressaltar que esses movimentos não se dão de forma linearizada ou segmentada. Eles podem alternar-se ou mesmo repetir-se durante o processo de análise, conforme a necessidade. É um movimento circular.

# MÓDULO V

## PRODUÇÃO



**1 PRODUÇÃO**  
Criação dos vídeos documentários pelas lentes dos celulares e câmeras.

**2 CRIAÇÃO**  
Nesta etapa o professor traz uma visão geral sobre os tipos e a criação dos vídeos documentários.

Ainda pode-se sugerir que os alunos assistam alguns documentários de curta duração.

**3 MOMENTO PARA VERIFICAÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO**  
Esclarecimentos.  
Dúvidas.  
Roteirização.  
Plano de desenvolvimento: fases, equipe, cronograma.

**4 IMPORTANTE**  
Depois das instruções, o desenvolvimento dos documentários deverá seguir como atividade extraclasse.

O professor deverá acompanhar o processo sem interferir no processo objetivando que os alunos possam ser capazes de trazer as versões deles das narrativas históricas da cultura regional/local.



Fonte: FREEPIK (2021, disponível em: [https://www.freepik.com/premium-photo/remote-control-table-with-tv-background\\_10295454.htm#](https://www.freepik.com/premium-photo/remote-control-table-with-tv-background_10295454.htm#))

# MÓDULO VI

## FINALIZANDO



- 1** Capitalizar as aquisições (lista de constatações).
- 2** **A PRODUÇÃO FINAL**  
Orientar as equipes como será a montagem final dos vídeos. Pode-se usar os aplicativos online para auxiliar nas montagens e edições dos vídeos.
- 3** Apresentação dos vídeos documentários produzidos.
- 4** Investigação das aprendizagens.

### **AVALIAÇÃO DO TIPO SOMATIVA**

Confronto da produção textual com a lista de constatações.

A avaliação somativa está preocupada com os resultados das aprendizagens.

Ela pretende, assim, fazer um balanço somatório de uma ou várias sequências do trabalho de formação. Essa modalidade avaliativa sintetiza as aprendizagens dos alunos tendo por base critérios gerais.

### **OBSERVAÇÃO**

Sugere-se que alunos e professores organizem um evento na própria escola ou na comunidade para apresentação dos vídeos e para as discussões sobre as narrativas produzidas.



## ■ SÍNTESE DOS MOVIMENTOS

**1 LEITURA RECONHECIMENTO**  
No texto oficial que traz a história da cidade, faça uma leitura reconhecimento. Pode-se trazer variadas categorias de atividades e exercícios.



**2 TRANSVERSALIDADE ENDÓGENA**  
Retomando o texto oficial busque identificar que povos, ali, estiveram ou estão e que culturas, ali, instituíram ou instituem e faça o registro dessas designações.



**3 TRANSVERSALIDADE EXÓGENA**  
Palavras encontradas no texto oficial nos levará para outros textos em busca da possibilidade de enunciação de novos povos e culturas.



**6 A CONSTATAÇÃO**  
FAZER AS ANÁLISES E APRESENTAR OS RESULTADOS DOS MOVIMENTOS.  
Defina os gráficos, traga os recortes, construa as legendas dos gráficos, escreva os resultados e edite o documentário.



**5 A PESQUISA DE CAMPO**  
Interprete os resultados prévios, monte um roteiro e vá em busca das narrativas orais, imagens, cenas como forma de registro de novas descobertas.



**4 REGISTRO DAS DESIGNAÇÕES E ENUNCIÇÕES**  
Por meio dos movimentos das transversalidades identifique as reescrituras, as articulações, as cenas enunciativas, os Locutores, o político na busca pelo memorável.

Clique no botão para assistir a explicação e a aplicação da teoria.

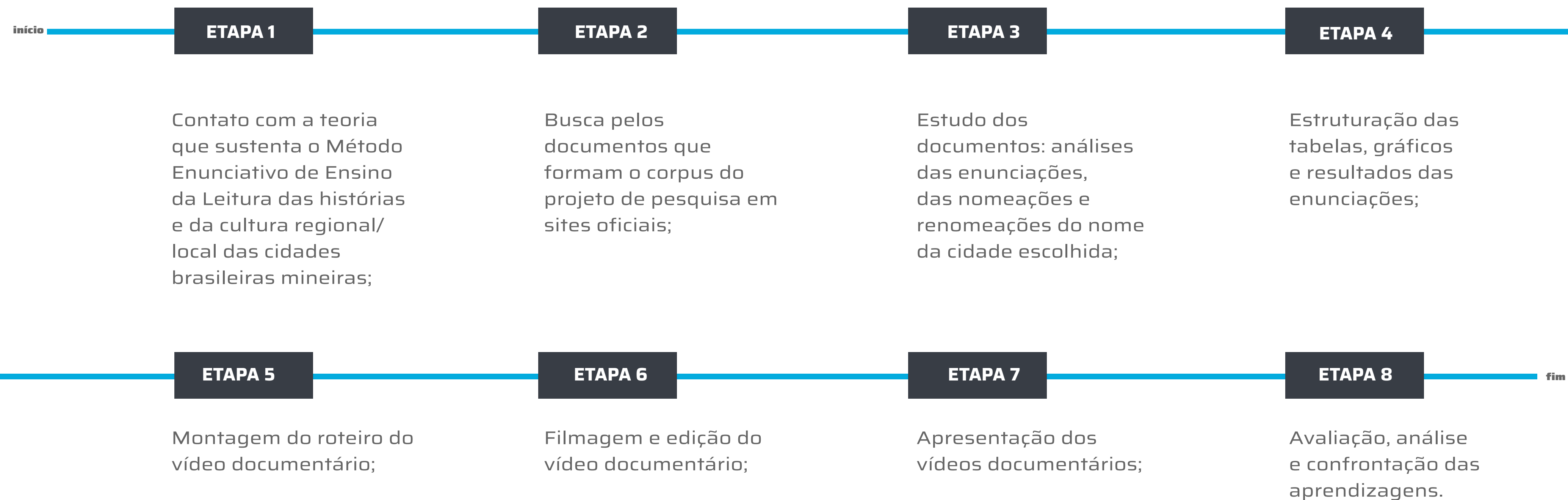
[CLIQUE AQUI](#)

## ■ AS ETAPAS DE CRIAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

- 1** Determinar quais turmas de alunos participarão do processo;
- 2** Dividir as equipes de produção e distribua as funções: líder do projeto, roteirista, câmera, assistentes, montadores e outras atribuições;
- 3** Realizar a pesquisa bibliográfica, pois o produto deve ser gerado a partir de uma discussão teórica, dentro de um panorama histórico-cultural. Todos os alunos devem participar dessa etapa;
- 4** Ainda em sala, faça o estudo com as equipes do DSD das cidades selecionadas;
- 5** Escolha do tema e pense uma ideia básica;
- 6** Pesquisar metodologias, informações e dados relacionados ao tema e as personagens;
- 7** Escreva uma espécie de resumo;
- 8** Criar a proposta de documentário: o roteiro considerando objetivo, estilo, abordagem e orçamento: o roteiro é muito importante, sem ele não tem documentário;
- 9** Defina o cronograma e as ações da produção;

- 10** Prepare-se para filmar escolhendo o equipamento para a gravação dentro das possibilidades;
- 11** Descubra e aprenda a usar os recursos dos seus equipamentos;
- 12** Grave o documentário: entrevistas, imagens, relatos, cenas;
- 13** Reveja o processo de filmagem para ver se há erros e pontos que precisam de melhora;
- 14** Antes de começar a editar o filme, assista as gravações e faça anotações que acha importante. Isso pode facilitar o processo de edição. Pode-se, ainda, nesta etapa pedir opiniões do trabalho aos professores;
- 15** Edite o filme: aprenda a cortar e juntar os arquivos, colocar a trilha sonora, adicionar a narração e afins. Utilizar um software especializado.

## ■ CRONOGRAMA



## ■ REFERÊNCIAS DE SITES E PROGRAMAS DE EDIÇÃO

### COMO FAZER UM DOCUMENTÁRIO DE CURTA METRAGEM

Como fazer um documentário de curta metragem



[CLIQUE AQUI](#)

Fonte: FREEPIK

Como fazer um documentário: conheça as principais etapas



[CLIQUE AQUI](#)

Fonte: FREEPIK

9 dicas para ter em mente ao fazer um documentário



[CLIQUE AQUI](#)

Fonte: FREEPIK

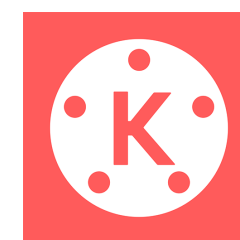
Como Criar um Bom Documentário



[CLIQUE AQUI](#)

Fonte: FREEPIK

### COMO FAZER UM DOCUMENTÁRIO DE CURTA METRAGEM



**KineMaster**

[CLIQUE AQUI](#)



**ApowerEdit**

[CLIQUE AQUI](#)



**Movavi Video Editor**

[CLIQUE AQUI](#)

## ■ A ANÁLISE ENUNCIATIVA: O NOME DE SÃO BENTO ABADE NA CONSTRUÇÃO DOS GRÁFICOS DO DSDS

ALGUNS RECORTES DA NARRATIVA HISTÓRICAS DA CIDADE DE SÃO BENTO ABADE, SOB UM NOVO PERCURSO NOS CONTA QUE...

Fernão Dias que entre os anos de 1675 e 1678, teria liderado uma expedição e permanecido por algum tempo na Fazenda de Boa Vista, na região que posteriormente ficou conhecida como Deserto Dourado e Deserto Desnudo, tendo aí deixado alguns moradores.

As primeiras notícias acerca das terras em que hoje situa o município de São Bento Abade datam de 1752, com a sesmaria denominada Deserto Dourado, concedida ao Padre José Bento Ferreira de Toledo nesse mesmo ano. Teria ele sido o primeiro homem civilizado a habitar a região e uma capela por ele construída em sua fazenda, denominada Campo Formoso e Campo Belo, como era conhecida, foi o primeiro marco de fé da localidade.

Na época da ocupação feita pelo Pe. Bento Ferreira naquelas terras, várias famílias se fixaram ali, atraídas na época pela mineração do Ouro e pela fertilidade das terras propícias à agricultura e pecuária, atividades que até hoje predominam na economia do município.

Por intermédio da Lei 2.764 de 30 de dezembro de 1962, foi criado o Município com denominação de São Bento Abade. A origem toponímica do município se deve à

devoção do seu povoado ao eremita São Bento a quem o Padre José Bento chegou a dedicar uma capela construída na fazenda Campo Belo. Mais tarde o povoado de São Bento, conservando esse nome, quando passou a distrito. Entretanto foi emancipado com a denominação de São Bento Abade a fim de distingui-lo daqueles municípios cujos nomes eram semelhantes.

FONTE: SITE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO ABADE, 2020  
Disponível em: [www.saobentoabade.mg.gov.br/site/index.php/historia](http://www.saobentoabade.mg.gov.br/site/index.php/historia)

## ■ CONTEXTUALIZANDO

A história dos nomes é tanto uma história que nos leva a história daquilo que se nomeia, assim orientados por reflexões provocadas pelo diálogo entre as áreas de Ensino e da Linguagem, adotando como suporte as teorias de Eduardo Guimarães (2017/2018) e Luiz Francisco Dias (2013), intencionamos apontar, a partir de elementos teóricos, as relações do enunciado com a relação que se forma no acontecimento enunciativo e que funcionam ao designar os nomes das cidades.

Para nós do Atlas Minas o que desperta interesse, pela via argumentativa, nesse diálogo entre o ensino e a linguagem são as questões dos sentidos sócio-históricos nas relações das palavras (dos signos) com o mundo e com os sujeitos buscando responder ao problema da pesquisa:

**Que povos, ali, estiveram e/ou estão e que culturas esses povos instituíram ou instituem?**

Esse problema é que nos guia durante o processo de descoberta das enunciações e que nos leva a refletir sobre os dizer dos sites. Essa é a única verdade? Quem é esse locutor que fala em nome do povo são-bentense?

O texto no site da Prefeitura Municipal de São Bento Abade nos despertou interesse por mostrar na formação desse município algumas características diferenciadas dos demais municípios:



**Formação núcleos de exploração: de mineração, de pousos e de roças, especificamente, núcleos de roça que traz a característica marcante na formação da cidade;**



**Capela construída pelo primeiro habitante, um sacerdote explorador e detentor de um altar portátil que teve grande influência na região, Padre Bento Ferreira Vila Nova, estava no meio do mato;**



**Opta-se, ainda, pela cidade pela diversidade histórico-cultural trazida em sua constituição, imbricada diretamente com a constituição da República e na formação do território nacional;**



**Soma-se ainda a oralidade histórica da saga do lendário herói-vingador “Sete Orelhas”, que depois da impunidade da morte de seu irmão pela justiça da época, sob a Lei de Talião - morte aos matadores - forma um bando de justiceiro e fica conhecido como um dos mais terríveis facínoras do estado mineiro.**

Januário que institui a cultura do poder pela violência. Ele é uma figura que representa a forma como a ocupação estava se dando. Ele é a representatividade do poder e da dominação: a cultura do poder.

De tal forma, tomar o site da prefeitura para nossa pesquisa é um dizer público “e o dizer em público é um dizer cuja enunciação se dá sempre por algum processo de amplificação material do dizer” (GUIMARÃES, 2003, p.24). Assim, despertamos grande interesse pela história da cidade pelo político, pelos papéis sociais ligados aos espaços de disputas regulados pela palavra, buscando uma identificação dos personagens, seus lugares e suas práticas, como uma forma de estabelecer um mapa destes lugares.

## ■ MOVIMENTOS

- O primeiro passo foi a leitura reconhecimento.

Conforme conceitos teóricos que usamos para análise semântica, após a leitura inicial de reconhecimento, fizemos dois movimentos que nos levaram a compreensão sobre as relações históricos-culturais presente no município na identificação das reescrituras de articulações que formam o memorável enunciando a presença dos povos e das culturas presentes nas histórias das cidades.

- Análise semântica: reescritura e articulação que formam o memorável que enuncia a presença de povos e de suas culturas.

Podemos dizer que a transversalidade são princípios que desencadeiam metodologias modificadoras da prática pedagógica, integrando diversos conhecimentos e saindo de um conceito dividido para uma forma mais ordenada.

- **Movimento interno:** Transversalidade endógena (site da prefeitura): indígenas, africanos, portugueses.

*R.1 [...] por volta de 1735, surgiu na freguesia a figura de um padre [...] considerado pela historiografia como o primeiro a habitar as terras da região [...] Tratava-se do padre português, Bento Ferreira Vila Nova, natural da Freguesia de Santa Marinha da Vila Nova, bispado do Porto [...] e seu irmão, Coronel José Ferreira Vila Nova [...] (MUNICÍPIO, ONLINE, 2020).*

*R 2 [...] nas proximidades da roça Angay, proveniente da força das águas nas ribanceiras, desenvolveu-se uma mineração de aluvião extensa [...] (MUNICÍPIO, ONLINE, 2020).*

Os recortes são originários do próprio texto oficial e vão formar nosso DSD 1.

# MOVIMENTOS

- **Movimento externo:** Transversalidade exógena (outros textos oficiais, documentário):

## **R 1**

*[...] as tribos mineiríndias que povoaram as extensas regiões onde se localizam o estado de Minas Gerais pertenciam com raras exceções ao grupo gê ou tapuia cuja existência não pode ser negada por nenhum dos autorizados. (JOSÉ, 1965, p.11)*

## **R 2**

*[...] não parece restar dúvidas de que os africanos vindas da Costa da Mina representavam algo em torno da metade dos escravos presentes nas Minas Gerais nas décadas iniciais da exploração, o que torna provável que seus conhecimentos sobre a mineração tenham colaborado para o bom andamento das atividades [...] (GONÇALVES, 2004).*

**R 3** *O próprio Fernão Dias traz na comitiva seu filho, José Dias Paes, brasileiro, mestiço, que apesar de ilegítimo, carrega seu sobrenome e institui a brasilidade. (EDUCAÇÃO, online).*

Já esses recortes são originários de outros textos e também irão formar nosso DSD 1.

Essa transversalidade nos permite abrir lugares de fala, trazendo novas perspectivas do político, dando voz aos povos e culturas silenciadas ou apagadas.

Esses movimentos nos permite compreender sobre as relações histórico-culturais presente no município para formarmos os gráficos dos Domínio Semânticos de Determinação (DSDs).

Pensar os DSDs é considera o sentido históricos na enunciação, uma vez que as palavras significam conforme as relações de determinação semântica que se constituem no acontecimento enunciativo, pelo modo como se relacionam com outras no texto (articulação e reescrituração) contudo não são tomadas referencialmente.

Importa observar que não se trata somente de relação de contextos históricos, e sim dos sentidos dos acontecimentos na sua própria temporalidade que abre uma perspectiva de futuro.



# MOVIMENTOS

Retomando os movimentos para se chegar aos DSDS, sempre pensando na identificação dos povos e culturas, ali, existentes (nosso problema):

- 1 Toma-se o texto no site da prefeitura de são bento abade para uma leitura reconhecimento;
- 2 Retoma-se o texto para uma leitura semântica-enunciativa;
- 3 Identifica-se das reescrituras, das articulações, das cenas enunciativas, do memorável, dos locutores, do político por meio dos movimentos endógenos e exógenos;
- 4 Define-se a quantidade de gráficos;
- 5 Traz-se os recortes que formarão os gráficos;
- 6 Constrói-se os gráficos;
- 7 Faz-se a legenda dos gráficos;
- 8 Discute-se os resultados.

De tal forma, nosso percurso a partir deste ponto será apresentar no primeiro plano recortes que formaram nossos gráficos dos domínios semânticos de determinação (DSDS); em seguida será apresentado o gráfico do DSD; depois a legenda do gráfico e, por fim, a discussão do percurso enunciativo apresentado nos gráficos que formam o DSD.

## ■ CONFIGURAÇÃO DOS GRÁFICOS



GRÁFICO 1 - MARCAS DA  
PRESENÇA INDÍGENA



GRÁFICO 2 - MARCAS DA  
PRESENÇA AFRICANA

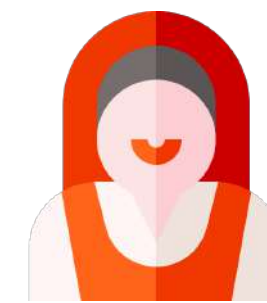


GRÁFICO 3 - MARCAS DA  
PRESENÇA PORTUGUESA



GRÁFICO 4 - MARCAS  
DA MISCIGENAÇÃO  
BRASILEIRA

# OS RECORTES QUE MARCAM A PRESENÇA DA DESCENDÊNCIA INDÍGENA EM SÃO BENTO ABADE

## **R 1**

*[...]Paes que entre os anos de 1675 e 1678, teria liderado uma expedição e permanecido por algum tempo na Fazenda de Boa Vista, na região que posteriormente ficou conhecida como Deserto Dourado e Deserto Desnudo [...] em março de 1717 [...] a descrição, conhecida como Itinerário de Francisco Tavares de Brito, tornou-se um dos documentos mais importantes, pois ela apontou núcleos de mineração, pousos e roças que deram origem às cidades de São Bento Abade [...] por este tempo, por volta de 1735, surgiu na freguesia a figura de um padre de grande vulto e que se tornou vigário encomendado de Carrancas. [...]as primeiras notícias acerca das terras em que hoje situa o município de São Bento Abade datam de 1752, com a sesmaria denominada Deserto Dourado [...]desta sesmaria posteriormente surgiram os núcleos que deram origem às cidades de São Bento Abade, Luminárias e Carmo da Cachoeira [...]*

## **R 2**

*[...] O Padre Bento Ferreira (1752) é [...] o primeiro homem civilizado a habitar a região [...] o sacerdote ali se fixou para a catequização de índios [...]no sítio do Deserto Dourado junto ao Rio Engahi [...]*

## **R 3**

*Os Cataguás ou Cataguases, que, até o século XVII e início do século seguinte, habitavam o Centro, o Oeste e o Sul de Minas. [...]*

## **R.4**

*[...] São Bento é muito mais, é o padre Bento é a história dos escravos e as histórias dos índios, é o deserto dourado e o deserto desnudo [...] eu vejo muitos traços indígenas na nossa alimentação [...] o povo é muito tímido e que não gosta muito de aparecer... acredito que isso seja herança, o legado desses indígenas que consigo enxergar na população hoje [...] (documentário, 2021, histórias de São Bento Abade).*

## ■ O GRÁFICO DO DSD 1 ENQUANTO PERCURSO ENUNCIATIVO QUE MARCA A PRESENÇA DA DESCENDÊNCIA INDÍGENA EM SÃO BENTO ABADE

*Deserto Dourado/Deserto Desnudo (1675/1678)*

⊥

*(Núcleos) de mineração de pouso e de roças (1717)*

⊥

*(Freguesia) de São Bento Abade (1735)*

⊥

*(Sesmaria) de Deserto Dourado (1752)*

⊥

┆ *Catequizador de Índios*

┆ *Padre Bento Ferreira (1752)* ┆ *Homem Civilizado*

*(cidade) São Bento Abade*

┆ *Sítio D. Dourado (rio Engahi)*

┆ *Índios Cataguás (Cataguases) (Sec. XVII)*

[Lê-se: Deserto Dourado/Deserto Desnudo (1675/1678) determina (Núcleos) de mineração, de pouso e de roças (1717), que determina (Freguesia) de São Bento Abade (1735), que determina (Sesmaria) de Deserto Dourado (1752) e que determina (cidade) de São Bento Abade. Catequizador de índios e homem civilizado e sítio do Deserto Dourado (rio Engahi) determinam Padre Bento Ferreira (1752). Padre Bento Ferreira (1752) Determina a (cidade) de São Bento Abade, cidade que ainda é referenciada por índios Cataguás ou Cataguases (Sec. XVII).

## ■ DISCUSSÃO E RESULTADOS



Interessa-nos, portanto, compreender, a partir desse corpus que reescritura o acontecimento da nomeação e as designações do nome de São Bento Abade, construído nas relações enunciativas, a partir do acontecimento do dizer e que particulariza histórias que estabeleceram e estabelecem a identidade dessa cidade e de seu povo, retomamos os movimentos para se chegar aos gráficos dos DSDs, buscando a identificação dos povos e culturas existentes no município (nosso problema):

- ✓ Toma-se o texto no site da prefeitura de São Bento Abade para uma leitura reconhecimento;
- ✓ Retoma-se o texto para uma leitura semântica-enunciativa;
- ✓ Por meio dos movimentos endógenos e exógenos identifica-se as reescrituras, as articulações, as cenas enunciativas, os Locutores, o político na busca pelo memorável;
- ✓ Define-se a quantidade de gráficos;
- ✓ Traz-se os recortes que formarão os gráficos;
- ✓ Constrói-se os gráficos;
- ✓ Faz-se a legenda dos gráficos;
- ✓ Discute-se os resultados.



## DISCUSSÃO E RESULTADOS

De tal forma, nosso percurso a partir deste ponto será apresentar no primeiro plano recortes que formaram nossos gráficos dos Domínios Semânticos de Determinação (DSDs); em seguida será apresentado o gráfico do DSD; depois a legenda do gráfico e, por fim, a discussão do percurso enunciativo apresentado nos gráficos que formam o DSD.

Faz-se importante observar que a apresentação dos DSDs, conforme a descendência, segue a cronologia de identificação dos povos conforme exposto no texto oficial da Prefeitura Municipal de São Bento Abade e em outros textos quando fazemos o movimento da transversalidade exógena e não por uma linearidade que pode ser entendida como um constructo social usada para distinção de povos e/ou raças.

Tomar a ancestralidade de 1752 (tempo) enuncia a presença de sesmeiros — Padre Bento Ferreira Vila Nova - e reafirma a presença dos povos: indígenas e portugueses. A busca pela compreensão desse processo de reescritura recorta como memoráveis práticas sociais recorrentes desse tempo/espço — século XVII, na disputa e na exploração da terra, na defesa do território, no político e nas experiências trazidas pelo povo europeu. Assim, catequizador de índios: de índios se relaciona pelo processo de articulação com catequizador; catequizador reescritura Padre Bento Ferreira; de índios, complemento nominal articula com catequizador.

No entanto, homem civilizado e catequizador de índios mostra que estamos diante da manifestação destrutiva civilizatória dos indígenas pelo europeu (Padre Bento Ferreira) que intencionava criar um padrão social do homem branco ocidental. Essa disputa pela palavra enfatiza que a catequese de Padre Bento Ferreira intencionava aporuguesar os indígenas, despojando-os de seus costumes e de sua própria cultura. impondo-lhes valores de uma outra cultura: católica ariana, portuguesa e europeia. Logo, é importante observarmos que este espaço se apresenta dividido pela quebra da contradição estabelecida na cultura indígena, na palavra e na divisão do real que estava se constituindo. A cultura eurocêntrica que instala para a enunciação o conflito no centro do dizer, ou seja, instala na cena enunciativa o político. Este, segundo Guimarães (2017), que se apresenta dividido pela quebra da contradição estabelecida na cultura, na palavra e na divisão do real que estava constituído, uma vez que a linguagem traz o espaço de disputa da palavra e, conseqüentemente, do poder. Retomando o pensamento do dispositivo de poder de Foucault, para Gregolin (2016) é pelas relações de poder, dentro de um campo do saber, que o conhecimento advém e dentro do que os sujeitos dizem e fazem é que o poder se constitui, porquanto “as línguas do espaço de enunciação são distribuídas de modo desigual, não se é falante das línguas deste espaço da mesma maneira” (GUIMARÃES, 2018, p.25).

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Contemporaneamente, em 2021, podemos tomar a enunciação de Deserto Dourado na reescritura da colheita do milho. Que desnudando a terra marca o território com as palhas douradas trazendo uma nova significação para o deserto que passa a ser Deserto Desnudo. (DOCUMENTÁRIO, 2021, HISTÓRIAS DE SÃO BENTO ABADE).

Podemos considerar, ainda, que o nome Engahi/Angay (do Tupi Guarani) reescritura árvore pequena de fruto muito doce e relaciona-se com o nome Rio Angay sob o efeito de especificação. Assim como Pirapetinga, também do Tupi Guarani que reescritura peixe pequeno e estabelece com o nome Fazenda Pirapetinga, de propriedade do irmão de Padre Bento (Coronel José Ferreira Vila Nova) e aparece no texto de São Bento Abade, o efeito de particularização.

Tomando Guimarães (2017, p.24) como análise dessas duas nomeações (Engahi/Angay e Pirapetinga) temos que a língua, normativamente dividida, é atravessada pelo político e “é também a condição para se afirmar o pertencimento dos não incluídos, a igualdade dos desigualmente divididos”. De tal modo, Rio Engahi (ingá í). e suas variações gráficas apontadas no texto, e Fazenda Pirapetinga (pirá apé tinga). são reescrituras que se estabelecem pelo recurso de especificação nomes que marcam a ancestralidade indígena - povo Cataguás ou Cataguases que habitavam as terras do Sul de Minas neste século.

O DSD nos mostra que Cataguás (Cataguases) está em processo de articulação com índios, mostrando que nesse momento, da chegada dos bandeirantes e na nomeação do lugar como Deserto Dourado e Deserto Desnudo. já havia a ocupação do território por povos específicos. Cataguases ao articular com índios enuncia, já no território, a demarcação por outros povos indígenas brasileiros, ou seja. o português ocupa e demarca o território criando os povoados que se emanciparam em cidades. mas as cidades outrora foram espaços demarcados por tribos indígenas várias.

Para Oiliam José (1965) foram esses povos que mais sofreram com a ação escravizadora dos bandeirantes do ciclo paulista.

Os silvicolos mineiros seriam uma mistura de caraibas com tupis. Eles descendem de uma grande matriz étnica dos tapuias, vindos do norte do país em longas migrações. Cataguás é formada pelas raízes Tupis ca + tu + auá.

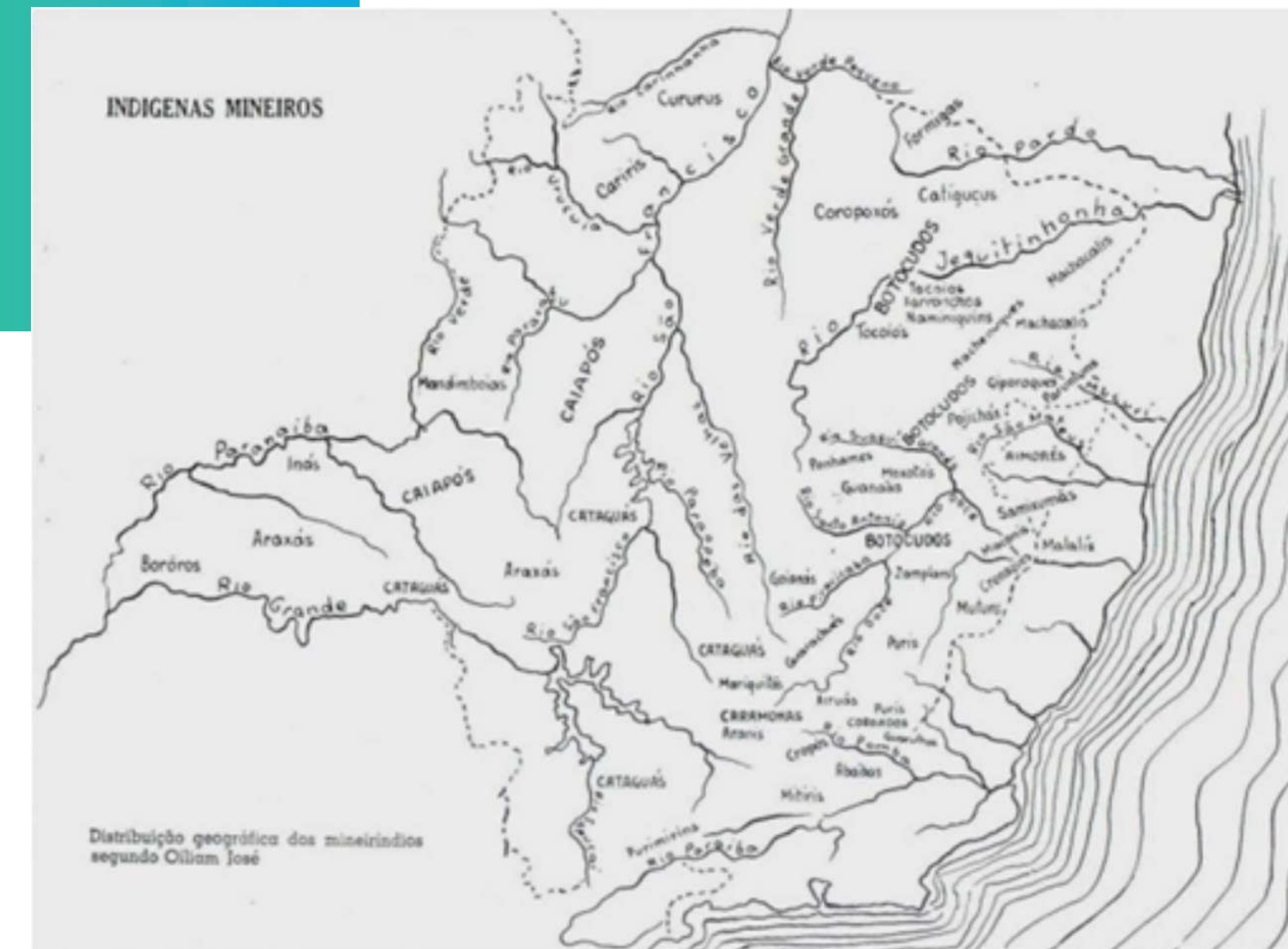
*Se os etnólogos divergem, pois, nesse ponto secundário, não o fazem quanto ao essencial, que é admitir que os silvicolos mineiros pertenciam, em sua maioria, a um só grupo, o gê. os botocudos com suas diversas tribos de nacnenugues, pojichás, gracnuns, quejacurins e, para alguns, de machacalis, maconis e malalis por sua vez, umas e outras, conforme o caso, divididas em núcleos de aranás, crenaques, giporoques, noretas, pataxós, potés, perutins etc., todos, porém povoadores de um e outro lado dos Rios Doce, Jequitinhonha e Mucuri; e os Cataguás ou Cataguases, que, até o século XVII e início do século seguinte, habitavam o Centro, o Oeste e o Sul de Minas. (JOSÉ, 1965, p.11-12).*

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Em verdade, para Guimarães, as línguas do espaço de enunciação são distribuídas de modo desigual; não se é falante das línguas deste espaço da mesma maneira. De um lado temos a língua indígena e de outra, a portuguesa. De tal forma, o que se percebe é como o funcionamento da linguagem significa; como a nomeação do rio e da fazenda é um acontecimento do dizer que se relaciona e faz diferença na própria ordem. Assim, considerando, no espaço de enunciação, que nossa língua foi formada por junção de várias línguas e que há ainda no Brasil em torno de 150 línguas indígenas (GUIMARÃES, 2017, p.27), podemos tomar os nomes dos espaços como Angay/Angai/Ingai/Engahi e Pirapetinga como marcas dos povos primitivos. Vale lembrar que “o termo tupi-guarani não designa uma nação específica. Pelo contrário, trata-se de uma expressão genérica que contempla um variado grupo de línguas indígenas encontradas na América do Sul”. Ademais, tem-se o nomadismo como características dos modos de vida dos grupos indígenas pelo território como sustentação dessas nomeações. “O nomadismo esteve na base da identificação da ideia do que eram os sertões coloniais — eles se moviam na concepção dos colonizadores que ligavam a imagem dos sertões aos povos que viviam se deslocando” (RIBEIRO, 2008, p.12).

Sítio Educa Mais Brasil, 2021. Disponível em [www.educamaisbrasil.com.br/enem/antropologia/cultura-tupi-guarani](http://www.educamaisbrasil.com.br/enem/antropologia/cultura-tupi-guarani). Acesso em 24/07/2021

FIGURA 2 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS AMERÍNDIOS



Fonte Oiliam José. Indígenas de Minas Gerais, 1965.



## DISCUSSÃO E RESULTADOS

A ancestralidade indígena, anterior a todas as outras, enunciada pelo processo de reescritura no texto pelo “sacerdote ali se fixou para a catequização de índios e exploração agropastoril de sesmaria que lhe foi concedida” (MUNICÍPIO, online .2020). sofre apagamento histórico no processo de ocupação e formação sociocultural do território.

Portanto, as análises comprovam, no DSD 1 enquanto percurso enunciativo que marca a presença indígena em São Bento Abade, a presença dessa descendência e dessa cultura na cidade. Conforme afirma José (1965. p.20) esse povo ocupava “enorme extensão de seus domínios em solo mineiro, até o início do século XVIII fazia com que nosso território se chamasse, de início, Campos Gerais dos Goitacazes, e depois. Minas Gerais dos Goitacazes”. Assim, podemos perceber nesse passado enunciativo que esta referência inclui na nomeação o ato de apropriação específico que se fez em litígio.

Este percurso acaba por desenhar um Atlas de parte do sertão brasileiro de modo a encontrar, na espessura da significação do tempo e do espaço, sagas tão específicas que a observação da linguagem não deixa esquecer.

É um Atlas que se reconstrói permanentemente pelas análises e suas correlações na medida em que estas análises vão mostrando variados modos de significar o existente. (DALLA PRIA, GUIMARÃES, DIAS, KARIM, 2021).



## REFERÊNCIAS

**BRASIL** - MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. GOVERNO FEDERAL. BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. 1996. ACESSO EM JUNHO DE 2020. DISPONÍVEL EM [HTTP://MEC.GOV.BR](http://mec.gov.br)

**BRASIL**-MEC-MINISTÉRIODAEducação.GOVERNOFEDERAL.-DCN-DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS ENSINO FUNDAMENTAL. ACESSO EM JULHO 2020. DISPONÍVEL EM [HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/INDEX.PHP?OPTION=COM\\_DOCMAN&VIEW=DOWNLOAD&ALIAS=15548-D-C-N-EDUCACAO-BASICA-NOVA-PDF&ITEMID=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)

**BRASIL** - MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. GOVERNO FEDERAL. DEBATE: CINEMA, DOCUMENTÁRIO E EDUCAÇÃO. 2008. ACESSO EM SETEMBRO DE 2020. DISPONÍVEL EM [HTTP://MEC.GOV.BR](http://mec.gov.br)

**BRASIL**, MEC. DECRETO Nº 9.099, DE 18 DE JULHO DE 2017 QUE DISPÕE SOBRE O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO. 2017A. DISPONÍVEL EM: < [HTTP://WWW2.CAMARA.LEG.BR/LEGIN/FED/DECRET/2017/DECRETO-9099-18-JULHO-2017-785224-PUBLICACAOORIGINAL-153392-PE.HTML](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html)>. ACESSO EM: 05 NOV. 19.

**BRASIL** - MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. GOVERNO FEDERAL. LDB - LEI

DE DIRETRIZES E BASES. LEI Nº 9.394. 1996. ACESSO EM JUNHO DE 2020. DISPONÍVEL EM [HTTP://MEC.GOV.BR](http://mec.gov.br)

**BRASIL** - MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. GOVERNO FEDERAL. PARECER CNE/CEB Nº 5 DE 2011. ACESSO EM AGOSTO DE 2020. DISPONÍVEL EM [HTTP://MEC.GOV.BR](http://mec.gov.br)

**BRASIL** - MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. GOVERNO FEDERAL. PARECER CNE/CEB. Nº 7 DE 2010. ACESSO EM JULHO DE 2020. DISPONÍVEL EM [HTTP://MEC.GOV.BR](http://mec.gov.br)

**BRASIL** - MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. GOVERNO FEDERAL. PARECER CNE/CEB. Nº 11 DE 2010. ACESSO EM AGOSTO DE 2020. DISPONÍVEL EM [HTTP://MEC.GOV.BR](http://mec.gov.br)

**BRASIL** - PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - PLANALTO. PNE - PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. LEI Nº 13.005 DE 2014. ACESSO EM JUNHO DE 2020. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL\\_03/\\_ATO2011-2014/2014/LEI/L13005.HTML](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.html)

**CANDAU**, VERA MARIA FERRÃO - SOCIEDADE, COTIDIANO ESCOLAR E CULTURA(S): UMA APROXIMAÇÃO. EDUC. SOC., 2002.

## REFERÊNCIAS

**DIAS**, LUIZ FRANCISCO - ENUNCIÇÃO E RELAÇÕES LINGUÍSTICAS - CAMPINAS, SP. PONTES EDITORES, 2018.

**DIAS**, LUIZ FRANCISCO. SENTIDO E ENUNCIÇÃO: A ATUALIDADE DO CONCEITO DE ACONTECIMENTO NA SEMÂNTICA. ESTUDOS DA LÍNGUA(GEM). VITÓRIA DA CONQUISTA. V.13, N.1, P.229-248. JUNHO DE 2015.

**EDUCAÇÃO UOL**. BIOGRAFIAS. SITE UOL. DISPONÍVEL EM [HTTPS://EDUCACAO.UOL.COM.BR/BIOGRAFIAS](https://educacao.uol.com.br/biografias). ACESSO EM

**GONÇALVES**, ANDRÉA LISLY. ESCRAVIDÃO, HERANÇA IBÉRICA E AFRICANA E AS TÉCNICAS DE MINERAÇÃO EM MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP, 2004.

**GUIMARÃES**, EDUARDO. A MARCA DO NOME. RUA, CAMPINAS, 9: 19-31, 2003

**GUIMARÃES**, EDUARDO. ANÁLISE DE TEXTO: PROCEDIMENTOS, ANÁLISES E ENSINO. CAMPINAS, SP, RG EDITORES, 2011.

**GUIMARÃES**, EDUARDO - SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO - UM ESTUDO ENUNCIATIVO DA DESIGNAÇÃO - CAMPINAS, SP. PONTES EDITORES, 2017 - 4ª EDIÇÃO.

**GUIMARÃES**, EDUARDO - SEMÂNTICA: ENUNCIÇÃO E SENTIDO - CAMPINAS, SP. PONTES EDITORES, 2018.

**GUIMARÃES**, EDUARDO - TEXTO E ENUNCIÇÃO - REVISTA ORGANON - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1995.

**JOSÉ**, OILIAM. INDÍGENAS DE MINAS GERAIS - ASPECTOS SOCIAIS, POLÍTICOS E ETNOLÓGICOS. BIBLIOTECA DIGITAL CURT NIMUENAJÚ - COLEÇÃO NICOLAI. WWW.ETNOLINGUISTICA.ORG. BELO HORIZONTE. 1965.

MINAS GERAIS. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. GOVERNO ESTADUAL. CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS, 2018. ACESSO EM JULHO DE 2020. DISPONÍVEL EM [HTTP://BASENACIONALCOMUM.MEC.GOV.BR/IMAGES/IMPLEMENTACAO/CURRICULOS\\_ESTADOS/DOCUMENTO\\_CURRICULAR\\_MG.PDF](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/IMPLEMENTACAO/CURRICULOS_ESTADOS/DOCUMENTO_CURRICULAR_MG.PDF)

**PAIVA**, EDUARDO FRANÇA. POVOS DAS MINAS NO SÉCULO XVIII. CADERNOS DA ESCOLA DO LEGISLATIVO, BELO HORIZONTE. V. 11, N. 16. P. 23-55. JAN./JUN.2009

**PAIVA**, JOSÉ MARIA DE. COLONIZAÇÃO O CATEQUESE (1549-1600). SÃO PAULO, CORTEZ/AUTORES ASSOCIADOS, 1982. 108P.

**PREFEITURA** - PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO ABADE - PMSBA. DISPONÍVEL NO SITE:[HTTP://WWW.SAOBENTOABADE.MG.GOV.BR/SITE/INDEX.PHP/HISTORIA](http://www.saobentoabade.mg.gov.br/site/index.php/historia). ACESSO EM 05/10/2020.



GRUPO ATLAS MINAS | UNINCOR